



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



CORPO EDITORIAL DOS PERIÓDICOS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA SCIELO:

análise da representação de gênero e da distribuição geográfica

Fernanda Bochi

<https://orcid.org/0000-0002-3275-0725>
Instituto Agrônômico
fernanda.bochi@unesp.br

Janaína Lais Pacheco Lara Morandin

<https://orcid.org/0000-0001-7172-3087>
Universidade Estadual Paulista
janaina.morandin@unesp.br

Maria Cláudia Cabrini Grácio

<https://orcid.org/0000-0002-8003-0386>
Universidade Estadual Paulista
cabrini.gracio@unesp.br

RESUMO:

Caracterizar a composição do corpo editorial dos periódicos das Ciências Agrárias indexados na SciELO, quanto a: gênero, região brasileira das afiliações institucionais e presença internacional. Desenvolveu-se um script no Python para coleta automática dos textos e extração das informações do corpo editorial dos 37 periódicos. A identificação do gênero se baseou no censo do IBGE. Para os nomes que não constavam, utilizou-se o ChatGPT (versão 5.2), com conferência manual. Os resultados indicam que a presença dos homens corresponde a duas vezes a das mulheres. Essa desigualdade se mantém, em geral, entre os membros também por região e por continente.

Palavras-chave: SciELO. Periódico Científico. Corpo editorial. Gênero. Ciências Agrárias.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.956

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

BOCHI, Fernanda; MORANDIN, Janaína Lais Pacheco Lara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Corpo editorial dos periódicos das Ciências Agrárias na SciELO: análise da representação de gênero e da distribuição geográfica. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.957. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.957>.



1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento da Ciência Aberta é um fator que fomenta as pesquisas que têm o periódico científico como objeto de análise, seja na avaliação do seu impacto e relevância para o desenvolvimento sustentável quanto suas políticas e práticas editoriais, na medida em que se torna fundamental identificar se práticas relevantes como transparência, diversidade e inclusão estão presentes nas políticas e, principalmente, nas práticas dos periódicos científicos.

No contexto da Ciência Aberta, além de um fluxo sustentável de artigos e da avaliação por pares, um corpo editorial representativo contribui para a qualidade da revista (Packer; Santos, 2022). São os editores que determinam quais pesquisadores terão suas descobertas comunicadas, além de determinar as diretrizes que moldam os padrões científicos de uma disciplina (Bedeian; Van Fleet; Hyman III, 2009).

Considerando-se que a Ciência Aberta preza por inclusão e diversidade, é fundamental um equilíbrio de gênero no corpo editorial, assim como instituições de locais variados, tanto nacional quanto internacionalmente. Nesse cenário, o interesse de pesquisas voltadas aos editores de periódicos cresceu, já que eles exercem uma influência significativa no direcionamento e no conteúdo de um periódico. Socialmente, a diversidade de editores em um periódico, advindos de diferentes instituições e países, contribui para diminuir desigualdades de representatividade (Wu et al., 2020).

O estudo de Pinho-Gomes et al (2021) sobre a distribuição de gênero entre os editores-chefes dos principais periódicos da área da saúde, indexados em bases fechadas, mostrou uma sub-representação do gênero feminino nesse universo.

Dessa forma, observa-se que a equidade de gênero que busca garantir a igualdade de participação, oportunidades e acesso a recursos para homens e mulheres segue desigual. Lima e Massa (2023) reiteram esse entendimento ao afirmarem que a persistente construção de um estereótipo e de preconceitos faz com que as mudanças nesse cenário ocorram lentamente.

Em vista disso, os periódicos científicos brasileiros podem oportunizar um maior conhecimento quanto à adesão ao princípio da Ciência Aberta que trata da Inclusão, Diversidade e Equidade. Nesse contexto, destaca-se o papel da Scientific Electronic Library Online (SciELO), que reúne 330 periódicos brasileiros divididos em oito grandes áreas, incluindo as Ciências Agrárias. De acordo com Packer e Santos (2022), a SciELO se caracteriza pela modalidade de Acesso Aberto, sendo que desde 2018 alinha-se formalmente com as práticas de Ciência Aberta, adotando critérios característicos de bibliodiversidade. Assim, questiona-se: de que forma gênero e diversidade institucional se articulam na composição dos corpos editoriais dos periódicos de Ciências Agrárias indexados na SciELO? Como objetivo geral, caracterizar a composição do corpo editorial dos periódicos das Ciências Agrárias quanto ao gênero, região brasileira das instituições de origem dos membros e a presença internacional entre eles.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta, organização e análise de informações disponíveis nos 37 periódicos ativos da área de Ciências Agrárias indexados na plataforma SciELO em 07 de janeiro de 2026, utilizando scripts em Python para coletar automaticamente os textos da seção About/Sobre, em português, de cada título, os quais foram organizados por periódico. Em seguida, realizaram-se a identificação e a extração das informações referentes ao corpo editorial — edi-

tores-chefes, editores associados, coeditores e membros de comissão/comitê editorial — sendo que, dos 37 periódicos, 14 não apresentavam essas informações em português, exigindo verificação manual na versão em inglês. Após a extração, procedeu-se à limpeza dos dados, com remoção de duplicatas e separação das afiliações institucionais com seus respectivos estados ou países; o gênero foi identificado conforme as categorias “homem” e “mulher” do censo do IBGE, e, nos casos não constantes no censo, utilizou-se o ChatGPT versão 5.2, com conferência manual posterior.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

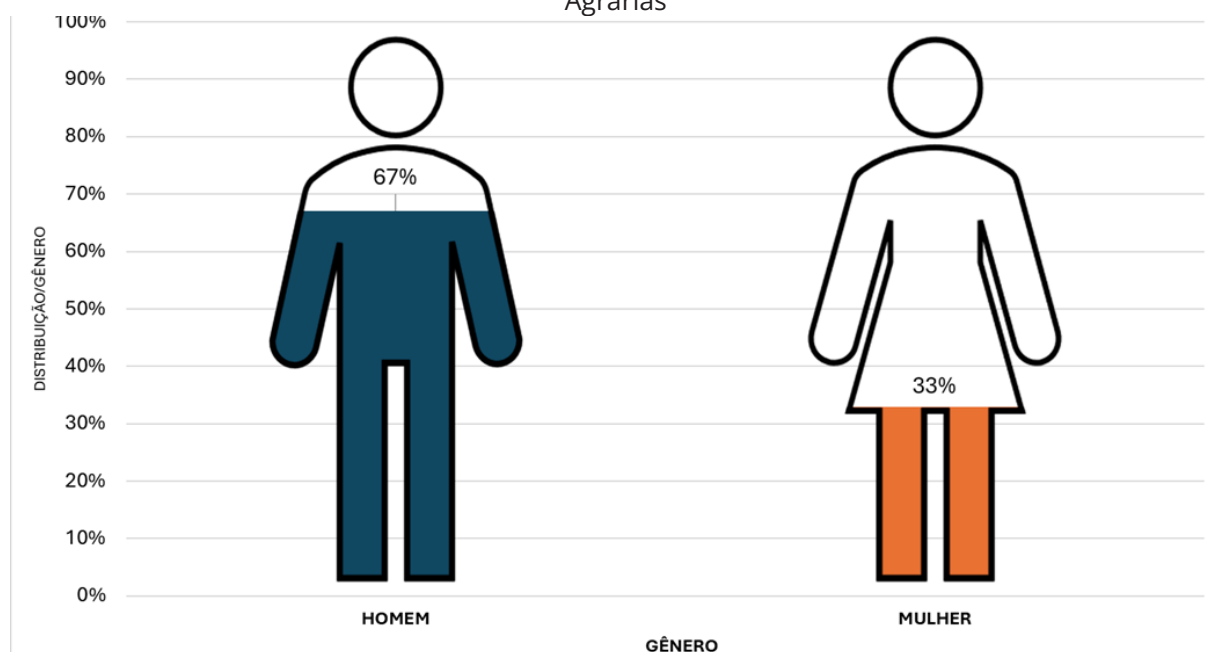
Nesta seção, são apresentadas as características dos 1316 membros dos corpos editoriais analisados, por gênero e região de afiliação institucional, assim como por nacionalidade. Destaca-se, inicialmente, que, dos 1316 membros, 65 pesquisadores (41 homens e 24 mulheres) são editores de mais de um periódico, i.e., participam de mais de um dos corpos editoriais analisados. Nesse caso, observou-se que os membros estão presentes no corpo editorial de dois a quatro periódicos.

Os corpos editoriais analisados possuem, em média, 36 membros. Ademais, em média, os corpos editoriais são formados por 24 homens e 12 mulheres. A Figura 1 apresenta a presença de homens e mulheres entre os 1316 membros que compõem os corpos editoriais dos 37 periódicos analisados.

A partir da Figura 1, observa-se que a maioria (67%) dos membros dos corpos editoriais analisados é composta por homens, correspondendo a duas vezes a presença feminina. Vanz et al. (2025) em pesquisa com questionário na área de Agronomia observaram a predominância de pesquisadores do gênero masculino entre os respondentes, correspondendo a 68.7% entre as instituições acadêmicas

e 59.7% nas instituições não acadêmicas. Também Estrela (2020) observou uma presença majoritária de homens, equivalente a 73,7%, entre os docentes vinculados a programas brasileiros de doutorado em Ciências Agrárias. Fiúza, Pinto e Costa (2016) observaram, a partir de dados de 2014, que somente 31% dos doutorandos e 41% dos orientandos nos programas de ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV) eram do gênero feminino.

Figura 1 - Distribuição de homens e mulheres no corpo editorial dos periódicos das Ciências Agrárias



Fonte: dados de pesquisa.

Também Oliveira (2024) observou que apenas 23,35% são mulheres entre os registros de profissionais ativos de graduação da Agronomia, segundo o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) de Santa Catarina, em 2024. Assim, embora em baixa porcentagem, os resultados aqui obtidos indicam que a presença de mulheres nos corpos editoriais não estão nem aquém nem além da intensidade da sua participação na área, isto é, a assimetria de gênero não se distancia da observada em âmbito macro (nacional) ou micro (regional ou institucional) em outros estudos que têm o campo da Agronomia como universo de pesquisa.

Identificou-se (Tabela 1) a presença de editores oriundos de instituições das cinco

regiões brasileiras, principalmente da região sudeste, que conta com 459 editores, sendo 64% deles homens.

Em todas as regiões há predominância de editores homens. Contudo, a região Centro-Oeste apresenta uma proporção mais equilibrada, 59% homens e 41% mulheres, enquanto a região Norte é aquela com a menor representatividade feminina.

Tabela 1 - gênero dos membros dos corpos editoriais por região do Brasil

Região do Brasil	Homem (%)	Mulher (%)	Total (%)
Sudeste	296 (64%)	163 (36%)	459 (100%)
Sul	176 (65%)	94 (35%)	270 (100%)
Nordeste	104 (76%)	40 (24%)	144 (100%)
Centro-Oeste	71 (59%)	49 (41%)	120 (100%)
Norte	26 (72%)	8 (28%)	34 (100%)
Total	673 (66%)	354 (34%)	1027(100%)

Fonte: dados de pesquisa.

O corpo editorial dos periódicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação apresentam, no estudo de Neves e Novo (2022), um comportamento bastante diferente, onde as mulheres são a maioria nas regiões Nordeste (55,5%) e Sul (66,6%), ao passo que na região Centro-Oeste os homens representam 100% dos membros dos corpos editoriais. Porém, a região Sudeste apresenta um resultado semelhante, com a presença de 37% de mulheres, e a região Norte não apresenta resultados.

Em relação ao país da instituição de origem dos 1316 membros dos corpos editoriais analisados, a maioria deles (1027, equivalente a 78%) é brasileira. Esse resul-

tado pode sugerir, por um lado, uma maturidade científica dos pesquisadores da área, mas por outro, pode também sugerir um baixo diálogo com a comunidade estrangeira, em nível de gestão científica.

A análise de 11 periódicos ligados ao projeto Periódicos Científicos Alagoas em Foco mostrou que 304 (75%) dos 405 membros são brasileiros. Em relação ao gênero desses editores, a área de Ciências Agrárias apontou 25% de presença de mulheres (Araújo et al., 2025).

A partir da Tabela 2, é possível observar que o diálogo estabelecido na gestão dos periódicos, via corpo editorial, é mais intenso com indivíduos com vínculo institucional de outros países americanos (correspondendo a 11% dos corpos editoriais analisados) e europeus (correspondendo a 7,4% dos membros dos editores analisados). Ademais, a desigualdade de gênero dos membros com vínculos com países desses dois continentes segue a mesma proporcionalidade observada entre os editores brasileiros. Por outro lado, a pequena participação de editores asiáticos nos periódicos analisados é marcada pela presença maciça de homens (91%).

Tabela 2 - gênero dos membros dos corpos editoriais por continente

Continente	Homem (%)	Mulher (%)	Total (%)
América	783 (66%)	395 (34%)	1178 (100%)
Europa	67 (69%)	30 (31%)	97 (100%)
Ásia	20 (91%)	02 (9%)	22 (100%)
África	04 (57%)	03 (43%)	07 (100%)
Oceania	09 (75%)	03 (25%)	12 (100%)
Total	883 (67%)	433 (33%)	1316 (100%)

Fonte: dados de pesquisa.

A equipe editorial precisa contar com colaboradores que possuam credibilidade

e reconhecimento da comunidade acadêmica, nacional e internacional, além de pesquisadores jovens e sêniores. Assim, a análise da diversidade de origem dos membros é importante para assegurar a pluralidade de perspectivas e evitar vieses (Rode; Sales; Alves, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos 37 periódicos da área de Ciências Agrárias, pertencentes à coleção da SciELO Brasil apontou de que forma gênero e diversidade institucional se articulam na composição dos corpos editoriais dos periódicos, por meio da caracterização do gênero, região brasileira das instituições de origem dos membros e a presença internacional entre eles. Assim, identificou-se que os corpos editoriais são formados, em sua maioria, por homens, ao passo que as mulheres correspondem somente a aproximadamente um terço dos editores. Esses editores estão distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, principalmente na região Sudeste e todas indicam maioria de editores homens. Em nível de país, a maioria dos editores tem sua vinculação institucional no Brasil, com expressiva representatividade de outros países americanos. Em todos os continentes observou-se também a predominância de homens.

Como estudos futuros, sugere-se investigar a afiliação institucional dos editores e a relação entre a diversidade de gênero e de afiliações institucionais e o impacto do periódico. Ainda, desenvolver discussões sobre a desigualdade de gênero na ciência, compreendendo-as como parte de estruturas mais amplas que envolvem relações de poder, exclusão e reprodução de assimetrias na ciência.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L.L.A.; SILVA, E. C.; SILVA, J. J. M.; ARAÚJO, R. F. Gênero e editoração científica: desigualdades estruturais e a sub-representação feminina em posições de liderança. **Siti**, Maceió, v. 7, e241, 2025. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/>



[org/10.5380/atoz.v14.93572](https://doi.org/10.5380/atoz.v14.93572). Acesso em: 11 fev. 2026.

WU, D.; LU, X.; LI, J., LI, J. Does the institutional diversity of editorial boards increase journal quality? The case of the economics field. **Scientometrics**, v. 124, p. 1579–1597, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03505-6>. Acesso em: 11 fev. 2026.